

Plataforma na baía de Vitória

A manutenção e a instalação de equipamentos na P-34 vão garantir a criação de 1.500 empregos no Estado

KARINA SOARES

O Espírito Santo se prepara para trazer para a baía de Vitória a P-34 da Petrobras. Trata-se de um navio adaptado para funcionar como plataforma de exploração de petróleo e gás natural, que passará por um *upgrade*, ou seja, uma parada para manutenção e instalação de equipamentos, visando ao aumento da capacidade de exploração.

O diretor de Comercialização e Fiscalização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Danilo Roger Marçal Queiroz, afirmou que os trabalhos na P-34 deverão durar entre um ano e um ano e meio, a partir de maio, gerando cerca de 1,5 mil empregos diretos.

O local de atracação da plataforma – que atualmente encontra-se na Baía de Campos, no Rio de Janeiro – será o berço 103 do Porto de Vitória, que fica em frente ao Palácio Anchieta.

Conforme Queiroz, a Petrobras abriu um edital de licitação para a escolha da empresa que vai fazer os trabalhos na P-34, sendo que as concorrentes é que vão apontar onde a plataforma ficará atracada. Seis empresas já visitaram o Porto de Vitória e ficaram interessadas em fazer o *upgrade* na baía de Vitória.

“A Codesa está trabalhando junto com governo do Estado, que tem interesse de que esse projeto aconteça no Espírito Santo. Seria o “start” do negócio de petróleo em Vitória”, afirmou.

O diretor ressaltou que es-

Zota/Editoria de Arte

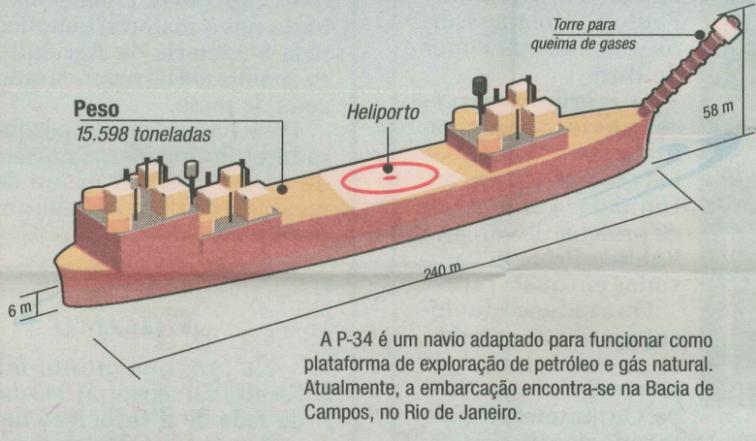
SAIBA MAIS

O navio-plataforma deverá gastar cerca de 12 horas para atracar na capital capixaba. Como a embarcação não tem motor de hélice, deverá entrar na baía auxiliada por, pelo menos, quatro rebocadores. A operação deverá envolver a Capitania dos Portos, praticagem, Alfândega do Porto de Vitória, órgãos de meio ambiente municipal e estadual, Polícia Federal, entre outros.



Dentre os atrativos do Porto de Vitória está a disponibilidade de espaço para que seja feito o *upgrade* para a manutenção e instalação de novos equipamentos, visando ao aumento da capacidade de exploração. Uma das opções de atracação seria no berço 103, cuja área seria praticamente toda ocupada pela P-34. O porto conta ainda com armazéns e equipamentos, como a Cábria (tipo de guindaste flutuante), que poderão ser usados durante o período em que o navio estiver na baía de Vitória.

Foto: Leonel Albuquerque/divulgação



Peso
15.598 toneladas

Heliporto

Torre para queima de gases

58 m

240 m

6 m

A P-34 é um navio adaptado para funcionar como plataforma de exploração de petróleo e gás natural. Atualmente, a embarcação encontra-se na Baía de Campos, no Rio de Janeiro.

tão sendo feitas reuniões com o governo do Estado e a Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes) objetivando a montagem de uma logística para a preparação da infra-estrutura portuária e o atendimento da operação.

LEVANTAMENTO

Ele adiantou que a Codesa já está fazendo levantamentos das áreas portuárias, das retroáreas (áreas de apoio), bem como dos armazéns e equipamentos que poderiam ser disponibilizados para o “up gra-

de” da P-34.

O governo do Espírito Santo, segundo o secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo, Julio Bueno, já há algum tempo vem contatando empreiteiras interessadas na operação, visando atrair o negócio para a costa capixaba.

Bueno adiantou que uma das estratégias do governo será conceder incentivo tributário à empresa que escolher o Estado. Também já está sendo discutida a questão das licenças ambientais necessárias para a atracação da P-34 na baía de Vitória.

Chegada vai durar 12 horas

O navio-plataforma P-34 deverá gastar cerca de 12 horas para atracar na baía de Vitória. Por não contar com motor de hélice, a embarcação deverá entrar na baía auxiliada por, pelo menos, quatro rebocadores.

Para o sucesso da operação, será necessário um trabalho conjunto da Capitania dos Portos, praticagem, Alfândega do Porto de Vitória, órgãos de meio ambiente municipal e estadual, Polícia Federal, entre outros, segundo o diretor de Comercialização e Fiscalização da Codesa, Danilo Roger Marçal Queiroz.

As chances do Estado receber

a P-34 são grandes, de acordo com o diretor. “Temos berços que podem atender a plataforma, armazéns que podem servir como área de apoio, além de equipamentos. A baía de Vitória conta ainda com condições de vento e maré, muito favoráveis a esse tipo de operação”, explicou Queiroz.

O Porto de Vitória nunca recebeu um navio-plataforma, daí a necessidade da montagem de uma logística específica para receber a embarcação. A expectativa é de que, com a vinda da P-34, outras plataformas venham a se instalar no Estado.

Queiroz ressaltou que será dada prioridade para a contratação de trabalhadores locais, mas que por se tratar de mão-de-obra específica poderão ser empregadas pessoas de fora.

Segundo ele, a maioria terá que receber treinamento e, por isso, já se comenta a possibilidade de abertura de novos cursos técnicos voltados para a área de petróleo.

Especula-se no mercado que a P-34 poderá substituir o navio-plataforma Seillean, em função da sua maior capacidade de exploração. O Seillean está no campo de Jubarte, na região Sul do Espírito Santo.